

O ENSINO DIA A DIA

YVONNE JEAN

Já contamos, aqui, o sentido do documentário cinematográfico que Nelson Pereira dos Santos realiza com os seus alunos e, que se chamará "Fala Brasília", comprovará que Brasília é, mesmo, a capital da integração nacional, pela reunião de brasileiros vindos de todos os Estados, o que os falários regionais demonstrarão.

Durante dias e dias, o cineasta trabalhou com alunos entusiasmados, técnicos vindo, também eles, da UNB, atores improvisados pelo cinema verdade onde o espectador vira espetáculo.

COM NELSON PEREIRA DOS SANTOS

Antes de iniciar a rodagem do filme, os alunos do Curso de Cinema fizeram nada menos que 10.400 entrevistas. 40.400 habitantes da capital foram procurados a fim de verificar a composição do Distrito Federal segundo a procedência.

Veio a segunda fase: registrar informantes para verificar seu grupo linguístico, dialetal. Sobraram uns cem.

Em terceiro lugar, veio a fase de seleção feita pelo cineasta em conjunto com o professor Nelson Rossi. — Eu acho que eu estou virando linguísta e que Nelson Rossi está virando cineasta! Disse-nos Nelson Pereira dos Santos ao relembrar as etapas de trabalho. — 23 pessoas foram selecionadas. São estas 23 pessoas os autores e atores do filme. Pessoas de todos os tipos e meios. Funcionário da Câmara, do Senado, da UNB, operários, costureiras, empregadas domésticas, uma modista carioca — esta é genial! Decreta Nelson Pereira dos Santos com êste seu geito ao mesmo tempo tímido e entusiasta.

CINEMA VERDADE

Perguntamos: Mas digam-nos, como a história se forma, como o enredo vai se fazendo, pois mesmo filme documentário tem que seguir alguma trama. — Um grupo conversa com outro. Não há assunto ou, melhor, cada um faz o seu assunto: a terra de origem, o que fizeram aqui, porque se tornaram brasilienses, o tempo do pioneirismo, etc. Nada foi escrito antes. A carga dramática surge. É o "cinéma vérité", uma experiência que apaixonou.

COMO SERÁ O FUTURO FALAR DE BRASÍLIA?

Nelson acrescenta: A grande indagação do filme é a seguinte: Como será o futuro falar de Brasília? Haverá um modo de falar de norte, sul, leste ou oeste que acabará predominando? Haverá um novo modo de falar, original, gerado por Brasília? Haverá uma mistura de falares regionais?

Segundo Nelson Pereira dos Santos, já existem palavras tipicamente brasilienses, palavras repetidas com um geitão especial por todos, palavras que só brasiliense assim pronuncia — W-3 Alvorada, Três Podêres, Planalto, L2...

138 HORAS DE RODAGEM... 3.000 METROS DE PELÍCULA

A apoteose final tem por quadro a concha acústica.

Esta concha acústica tão linda e tão desprezada, tão importante e tão esquecida.

O filme começado no dia 25 de junho acabou no dia 11 de julho. Acabou é maneira de falar. Agora é preciso cuidar da montagem, que todos os alunos também acompanharão, no Rio. O professor faz questão de declarar à reportagem que o filme realizado pelo UNB em Brasília teve a sua disposição o equipamento mais moderno e melhor que existe no país para este tipo de filme: blimpada, 2 câmeras, gravador portátil.

— Queimamos 3.000 metros de filme. Usamos 3.000 metros dos quais 600 metros, no máximo, serão utilizados.

O Instituto Nacional de Cinema Educativo que financiou a produção gastou 7 milhões de cruzeiros.

Agora só nos resta esperar o mês de agosto, quando já poderemos ver o filme realizado pelos alunos do curso de cinema, que têm a sorte de receber paralelamente ensinamentos teóricos e práticos. Para "Fala Brasília" trabalharam durante 138 horas.

FILME-INQUÉRITO: ANCHIETA

Não poderíamos deixar de perguntar a Nelson Pereira dos Santos quais as oportunidades que daria aos seus alunos no próximo semestre. — Tensionamos, após este filme documentário sobre os falários regionais realizar outro sobre a convergência dos falares estrangeiros do português no Brasil para Brasília. Em outras palavras, em vez dos falares regionais examinamos o português dos estrangeiros aqui radicados. Porém, o que faremos em primeiro lugar, após voltarmos do Rio, será um filme inquerito sobre Anchieta.

— Após o cineverdade, o cineinquerito!

— Também é uma experiência palpitante. E também é das mais positivas para os alunos, pois terão, novamente, que fazer entrevistas. Desta vez não mais com pessoas escolhidas na rua e sim com especialistas: historiadores, teólogos, etc. e também pessoas de São Paulo que tenham algo a contar sobre Anchieta.

O roteiro foi escrito por Paulo Emílio Salles Gomes. Iremos a São Paulo e ao Espírito Santo para rodar.

UM FILME SOBRE A QUÍMICA E OUTRO SOBRE URBANISMO

Outro projeto é um filme sobre química orgânica.

— Absolutamente! Será um filme lindo, da maior plasticidade. Nelson é daqueles que cada novo empreendimento entusiasmo totalmente. Acrescenta que também prevê um filme sobre arquitetura e urbanismo. Este terá provavelmente o apoio da Prefeitura do DF.

E com isto o cineasta que Brasília atraiu, que a UNB encantou e que equi já está se radicando o que é uma sorte para nos, e, principalmente, para os alunos do curso de cinema que aprendem a filmagem com quem entende, e sente, e sabe através do cinema válido, encerrou as informações sobre o muito que já fez e um "muito" maior que planejou para o dinâmico Curso de Cinema da nossa universidade.